

André Capilé

[fábula]

e assim falava a velha fábula, a do sique:

vinha a centopéia —
que adorava os mais caros sapatos,
mas nunca os usava.

(não que interesse o dado, pois,
dotando a narrativa de elementos inúteis
o principal da questão, quando revelado,
torna-se surpreendente —
e, seguindo as regras,
pelo poder de concisão da imagem
mental criada no fim, um dedo de prosa
acaba valendo um braço.)

de volta aos sapatos:
ia a centopéia serelepe,
quando um orangotango
para, olha e pergunta:

“dona centopéia, quanta habilidade. me diga:
como faz para andar com tal charme e elegância nos pés?”

ficou pregada a vida toda ao chão.